

A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: ALGUNS PONTOS RELEVANTES

Jaime Barbosa da Fonsêca¹
Miriam Veras Borba²

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de entender e mostrar alguns pontos relevantes da interdisciplinaridade na educação, tendo como ponto de partida a busca pela sua definição, ainda que se encontrem várias definições, a depender do campo de estudo em que se insere a interdisciplinaridade. Ainda que haja várias definições, pode-se observar que há um ponto de convergência entre elas, e que a partir de uma abordagem interdisciplinar é possível lançar mão de ferramentas que podem auxiliar o processo de aquisição de conhecimento. Todavia, a interdisciplinaridade encontra barreiras a serem transpostas, mas que de modo geral não são capazes de gerar empecilhos à sua adoção na sala de aula. Em muitos casos, a interdisciplinaridade encontra um campo fértil para sua adoção, chegando a ser utilizada quase que de forma orgânica. Assim, a interdisciplinaridade pode ser uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem, em especial na realidade em que vivemos, onde a comunicação não encontra fronteiras.

Palavras-chaves: Aquisição de conhecimento. Definição. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: This article aims to understand and show some relevant points of interdisciplinarity in education, taking as a starting point the search for its definition, although several definitions are found, depending on the field of study in which interdisciplinarity is inserted. Although there are several definitions, it can be observed that there is a point of convergence between them, and that from an interdisciplinary approach it is possible to use tools that can assist the process of acquiring knowledge. However, interdisciplinarity finds barriers to be overcome, but which, in general, are not capable of generating obstacles to its adoption in the classroom. In many cases, interdisciplinarity finds a fertile field for its adoption, becoming used almost organically. Thus, interdisciplinarity can be an important ally in the teaching-learning process, especially in the reality we live in, where communication does not find borders.

Keywords: Acquisition of knowledge. Definition. Interdisciplinarity.

i. INTRODUÇÃO

Assumindo diversas definições, a interdisciplinaridade tem encontrado cada vez mais espaço dentro da sala de aula, ainda que ela não seja percebida. Cada vez mais comum em sala de aula, abordagens interdisciplinares têm sido observadas desde a década de 1920 e,

¹ Mestrando do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator Christian University, Servidor do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco.

² Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator Christian University, Servidora do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco.

com o advento da internet, que derrubou as barreiras da comunicação. No meio deste processo, a interdisciplinaridade tem se capilarizado nas diferentes áreas do conhecimento científico, tendo encontrado na sala de aula um campo fértil para sua propagação.

Como mostra Ferreira, Araújo e Ferreira (2023), a temática da interdisciplinaridade na sala de aula durante os processos de ensino e aprendizagem aponta para uma direção específica, concentrando-se na discussão das práticas tanto dos professores quanto dos alunos diante do conhecimento, sob uma perspectiva interdisciplinar. Isso implica refletir sobre como o ensino e a aprendizagem ocorrem dentro do ambiente escolar, embora esses processos também possam acontecer em outros contextos.

Assim, processos interdisciplinares estão presentes dentro e fora da sala de aula, e é importante que se entenda este processo para, a partir do seu entendimento, utilizá-lo da maneira mais benéfica no processo de aquisição e troca de conhecimento, que é o ponto central do processo de ensino-aprendizagem.

ii. METODOLOGIA

A abordagem metodológica desta pesquisa foi a revisão da literatura, através de publicações científicas que tivessem pertinência com o tema escolhido, qual seja a interdisciplinaridade na educação, que trouxessem a para a o artigo a definição do tema escolhido e, quando possível, casos de sucesso em torno da prática interdisciplinar em sala de aula e os desafios da adoção de uma abordagem interdisciplinar na educação.

3669

iii. Ponto de partida: O conceito de interdisciplinaridade

Se uma pessoa tivesse que usar uma nova ferramenta, é bem provável que os primeiros questionamentos que ela fizesse seria para que serve a ferramenta e como ela deve ser utilizada. Partindo deste ponto, o presente artigo, como pontapé inicial buscou entender o conceito de “interdisciplinaridade”.

Acaso um estudante, ou até mesmo um professor, recorresse ao dicionário e pesquisasse o significado da palavra interdisciplinaridade e se deparasse com o dicionário Houaiss online, veria que a palavra em questão é “substantivo feminino”, que se refere a “qualidade do que é interdisciplinar”. É provável, frente a esta curta definição, que o pesquisador não ficasse satisfeito com esta definição e aprofundasse sua pesquisa.

Dando continuidade na busca de um conceito, pode-se deparar com a pesquisa realizada por Oliveira (2011), que buscou fazer uma reconstrução histórica sobre a significação de interdisciplinaridade ao longo dos anos, a partir da década de 1970, e que, de acordo com seu estudo, o termo “foi discutido e apresentado como um sentido não definitivo da palavra, mas sim como um sentido norteador do termo, pois já nesta época notara-se que o conceito se revestia quase que inerentemente de uma complexidade que naquele momento não permitia dizer explicitamente qual o seu melhor significado” (Oliveira, 2011).

Avançando em sua pesquisa, o autor traz uma distinção entre os termos “interdisciplina” e “interdisciplinaridade”, dada a complexidade do tema. Nesse processo, Oliveira apresenta os seguintes significados:

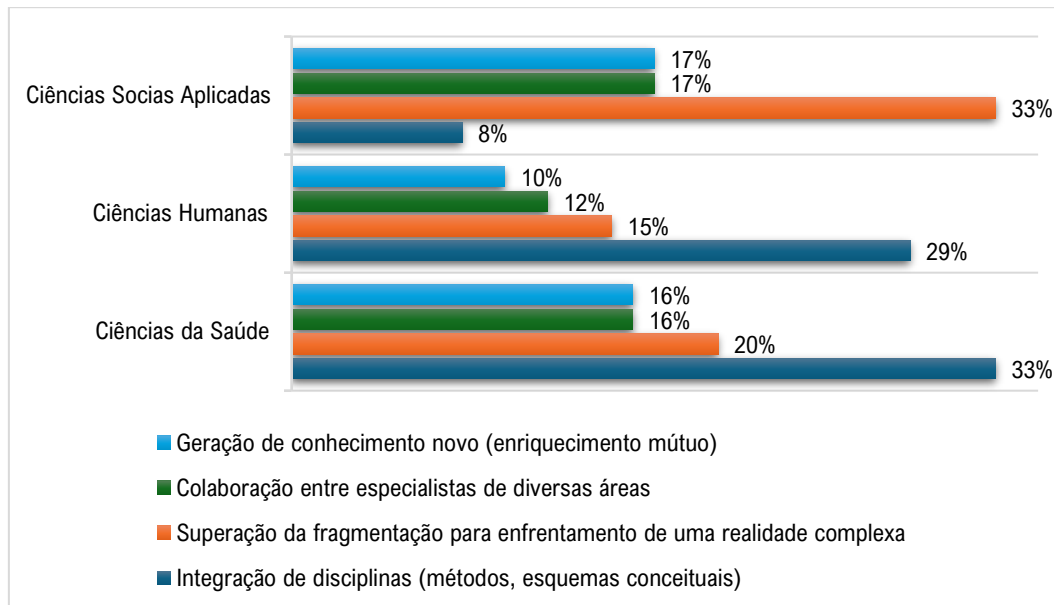
Interdisciplina: Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Tal interação vai desde a simples comunicação de ideias, até a interação mútua dos conceitos diretores da epistemologia, terminologia e metodologia, referentes ao ensino e a pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas formadas em diferentes disciplinas.

Interdisciplinaridade: segundo nível de interação entre disciplinas. Neste, a cooperação entre várias disciplinas provoca intercâmbios reais e enriquecimento mútuo. (Oliveira, 2011, p. 4-5, grifo nosso).

Em pesquisa mais recente que aborda a questão da conceituação, e após longa análise histórica em seu estudo, chegou-se a uma conclusão mais geral de que a interdisciplinaridade compreende a interação de pelo menos duas disciplinas, que diferentemente da *multi* e *pluridisciplinaridade* se integram de modo a promover uma concepção maior do que se está analisando. De maneira mais precisa, a interdisciplinaridade é entendida por meio de distintos aspectos e abordagens, cuja definição varia conforme a interpretação de cada investigador. É relevante ressaltar as contribuições de certos teóricos que elaboraram ou contemplaram diversas perspectivas interdisciplinares (Nascimento, Leonésia e Shaw, 2020).

Ainda, é possível identificar que diferentes ramos da ciência podem convergir ou se afastar no momento em que procuram definir algum termo, como é possível observar na pesquisa feita por Perez (2018), que, ao pesquisar a definição de “interdisciplinaridade”, em um universo de 130 publicações, agrupou as definições encontradas em sua pesquisa por área temática, mostradas no gráfico 1:

Gráfico 1 - Principais definições a respeito de interdisciplinaridade (segundo a área temática)



Fonte: Perez (2018)

O que se depreende das definições trazidas, é que tanto “interdisciplina”, quanto “interdisciplinaridade”, perpassam pelo campo da interação de saberes, a partir da cooperação entre diferentes disciplinas, com o objetivo de trocar experiências para aquisição e construção de novos saberes.

3671

iv. Interdisciplinaridade e a aquisição de conhecimento

A aquisição de novos conhecimentos é um sistema complexo e, por muitas vezes, doloroso para alguns. O processo de aprender acontece dentro de um processo maior, que é o de ensino-aprendizagem.

Na concepção de Kubo e Botomé (2001), o processo de ensino-aprendizagem representa um intrincado sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Vai além da simples transmissão de conhecimento e absorção por parte dos alunos, pois envolve os processos comportamentais específicos de ensinar e aprender.

No meio deste sistema, a interdisciplinaridade, qual seja a interação de vários campos dos saberes, se apresenta não apenas como uma ferramenta, ou mero instrumento para chegar a um objetivo, mas também como um meio para a construção de um conhecimento que não enxerga barreiras entre as diferentes disciplinas e na maneira como estudantes e professores interagem em sala de aula. Na sala de aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, inúmeras relações influenciam o processo de construção e organização do

conhecimento. As interações entre professores, alunos e os objetos de estudo moldam o contexto em que as conexões de significado são estabelecidas. Dentro desse intrincado cenário, a abordagem interdisciplinar aproxima os indivíduos de uma compreensão mais ampla de sua realidade, auxiliando os aprendizes na assimilação das complexas redes conceituais. Isso proporciona uma maior relevância e significado aos conteúdos de aprendizagem, promovendo uma formação mais sólida e responsável (Thiesen, 2008).

A partir deste cenário de complexibilidade, a interdisciplinaridade, do lado do educador, auxilia na produção de novos currículos escolares, fazendo uso de práticas educativas inovadoras, isto porque a prática interdisciplinar implica na viabilidade do “encontro”, da “partilha”, da cooperação e do diálogo entre todos os participantes. A colaboração entre os envolvidos deve ser facilitada. Isso requer mudanças substanciais na rotina escolar para promover as condições necessárias para o estabelecimento de diálogo entre colegas, bem como para cultivar uma postura diante da construção do conhecimento (Fazenda, 2011).

Aqui, cabe dizer que quando se fala em currículo escolar, é importante ter em conta as três formas como o currículo é apresentado, segundo Kelly (1981): i) Currículo formal: Compreende aquele currículo que é prescrito em sua forma idealizada, por meio dos documentos oficiais educacionais, PCNs, Diretrizes curriculares entre outros, com o intuito de uniformizar a educação nacional, mas sem deixar de considerar as especificidades regionais. ii) Currículo real: É também conhecimento como currículo em ação, pois ele efetivado em sala de aula em decorrência do planejamento docente. iii) Currículo oculto: Esse currículo é constituído pelas práticas atitudes, comportamentos que não estão presentes no currículo formal e real, mas que acabam se manifestando e influenciando no processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, mais do que concatenar diferentes áreas, a interdisciplinaridade, enquanto uma prática pedagógica, auxilia na aquisição de conhecimento de forma coesa, onde os diferentes saberes são organizados e estruturados, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja fluído, a partir de todo conteúdo que será abordado.

v. Ensino à distância e interdisciplinaridade

Modelo de ensino largamente difundido em dias atuais, em especial no mundo pós-pandemia, o Ensino à Distância (EAD), utiliza plataformas virtuais para, com uso da internet ou outros meios telemáticos, reunir educadores e estudantes que não se encontram no mesmo espaço geográfico.

De forma bastante genérica, é possível apontar que o próprio uso de plataformas digitais no processo de ensino-aprendizagem, já mostra por si só uma interconexão de saberes, uma vez que exige dos seus usuários o conhecimento mínimo de equipamentos e ambientes digitais, fazendo-os passar uma espécie de letramento digital prévio.

Assim, não é de causar espanto que o tema da interdisciplinaridade surja de maneira orgânica neste ambiente, ou de forma pré-determinada, como na pesquisa realizada por Lemos (2010), que apresentou um modelo de “Sala Interdisciplinar”, utilizada no segundo semestre do curso de Curso de Pedagogia na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES Virtual), com as atividades desenvolvidas em torno de quatro pautas: i) o assunto a ser discutido; ii) para que servirá esse determinado assunto e qual objetivo proposto; iii) as etapas de aprendizado; e iv) os critérios de avaliação.

No âmbito desta sala virtual, foi escolhido o tema “Os Meios de Comunicação”, utilizando como veículo a televisão e a internet. Ao final da atividade realizada neste ambiente, foram propostos três objetivos para nortear os debates na sala virtual:

1. Explorando o potencial educativo da televisão: uma abordagem metodológica para promover reflexão crítica sobre normas, valores e ética no processo de ensino-aprendizagem. Propomos que este meio de comunicação seja utilizado como uma ferramenta para incentivar tanto professores quanto alunos a ponderar sobre questões éticas, valores e costumes. Além disso, destacamos a importância de os professores atuarem de forma crítica nas escolas, visando desenvolver o pensamento crítico dos alunos.

2. Investigando o impacto da internet na vida social e no aprendizado das crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental, este projeto tem como objetivo principal promover uma reflexão sobre essa influência.

3. Estimular a reflexão dos alunos sobre os valores apresentados em programas e desenhos infantis, analisando sua evolução ao longo dos anos e explorando formas de abordar esses conteúdos de forma construtiva em sala de aula.

O que se pode observar neste ambiente virtual foi que a prática interdisciplinar foi definida pela seleção e desenvolvimento do tema proposto. Cada professor contribuiu com sua perspectiva a partir de sua área de especialização, promovendo assim uma aprendizagem interdisciplinar. É importante notar que as dinâmicas de tempo e espaço são distintas entre aulas presenciais e virtuais. No ambiente virtual de aprendizagem, a falta de participação de todos os envolvidos pode representar um desafio pedagógico, exigindo uma abordagem flexível e autônoma em relação às práticas interdisciplinares propostas nesse contexto. Nesse cenário, o professor atua como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, como mencionado anteriormente. A aprendizagem colaborativa é valorizada quando os docentes assumem uma postura criativa e desafiadora em relação ao projeto. É crucial que a metodologia inclua atividades que vão além dos conteúdos escolares. A modalidade de educação a distância proporciona uma abertura significativa, e por meio de plataformas online, pode-se mediar o processo pedagógico com foco na interdisciplinaridade. Isso contribui para uma aprendizagem colaborativa, estimulando a interação entre professores e alunos e não apenas facilitando o acesso à informação, mas também ampliando a percepção do aluno para que ele possa transformar sua realidade (Lemos, 2010).

vi. Desafios de uma educação interdisciplinar

Como já debatido nesta pesquisa, a interdisciplinaridade está relacionada interação e comunicação dos diversos saberes e, na perspectiva deste estudo, a interdisciplinaridade dentro de uma sala de aula.

Conforme assevera Ribeiro e Pinho (2018), na educação, compreender as interconexões entre diferentes áreas do conhecimento é essencial para abordá-las de maneira mais abrangente. Hoje, desafiar-se a pensar holisticamente é crucial, considerando as dificuldades em integrar os saberes de disciplinas distintas. A fragmentação das áreas de estudo muitas vezes nos leva a uma abordagem segregada, onde as disciplinas não interagem entre si.

A partir desta visão integradora, a interdisciplinaridade não é apenas uma palavra que deve ser inserida na relação entre estudantes e educadores, mas também preciso definir o valor que cada disciplina tem no currículo escolar, a partir de seu nível teórico, suas estruturas e objetivos, para, a partir deste movimento de valoração, promover a compreensão da interdisciplinaridade, como asseveram os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 2000, p. 76)

Conforme aduz Fazenda (2003) a interdisciplinaridade leva cada especialista a reconhecer os limites de seu conhecimento para incorporar as contribuições de outras áreas. Dessa forma, as diferentes ciências se complementam, substituindo a dissociação e a separação por uma convergência em objetivos compartilhados.

Frente ao papel as escolhas curriculares que devem ser feitas e ao papel da interdisciplinaridade neste contexto, pode-se afirmar que para o trabalho interdisciplinar de fato acontecer em sala de aula, é preciso que haja o engajamento do professor, em parceria com todos os atores do ambiente escolar. Um dos desafios para a implantação e efetivação da interdisciplinaridade na escola é a supressão do monólogo para a instauração do diálogo. Reafirma-se a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto (Ribeiro e Pinho, 2018).

Para que de fato haja uma abordagem interdisciplinar, Fazenda (2003), aponta alguns obstáculos que precisam ser superados (Quadro 1):

Quadro 1: Principais obstáculos à interdisciplinaridade na educação

Obstáculos epistemológicos	Esse esforço torna-se possível a compreensão dos limites da verdade e da relatividade das disciplinas e das ciências. Entretanto, a eliminação das barreiras entre as disciplinas enfrenta ainda o obstáculo das estruturas institucionais que, de certa forma, reforçam o capitalismo epistemológico das diferentes ciências. Obstáculos de ordem psicossociológicas e culturais, de certa forma também têm sido enfrentados através da disseminação de estratégias diferenciadas, onde o medo de perder o prestígio social e a desinformação são contemplados.
Obstáculos metodológicos	A instauração de uma metodologia interdisciplinar ainda está sendo equacionada com muito cuidado e com algumas reservas, visto que implicaria na conscientização de uma gradual reforma estrutural do ensino e das disciplinas em função do sujeito que se pretende formar, com todos os elementos necessários ao atendimento de suas solicitações.
Obstáculos quanto à formação	São talvez os mais difíceis de serem enfrentados pois requerem passar de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina a uma relação dialógica em que todas as posições individuais são respeitadas. A rigidez dos educadores, enquadrados em rígidas formas, é talvez o obstáculo mais difícil.
Obstáculos materiais	Para a efetivação da inter, já vêm sendo resolvidos. Encontramos em várias instituições o tempo e o orçamento sendo dedicados a esse trabalho. O espaço ainda é um sério obstáculo, porém os estudos mais recentes contemplam, ao lado das questões éticas, a importância de uma estética interdisciplinar adequada, onde o respeito ao espaço coletivo é fundamental.

Fonte: Autor, com base em Fazenda (2003)

Além das barreiras apontadas por Fazenda (2003), Ribeiro e Pinho (2018) apontam que a trajetória interdisciplinar, para ser sustentável, precisa, além da transcendência dos limites disciplinares e metodológicos, de uma base conceitual sólida e integradora, que permita o avanço das fronteiras da ciência e da tecnologia, e afirmam que o trabalho interdisciplinas é acima de tudo coletivo, feito através da construção de um projeto pedagógico que socializado e compreendido por professores, alunos e todos aqueles que participam do processo educacional.

vii. Perspectivas da educação interdisciplinar

Como em qualquer área do conhecimento, ou mesmo abordagem metodológica, a interdisciplinaridade, enquanto estratégia de um processo de ensino-aprendizagem, apresentar desafios para o futuro.

Estes desafios se apresentam de maneiras distintas, podendo ser desde a dificuldade de entender a proposta de uma educação multidisciplinar, até mesmo a resistência de estudantes e professores em incorporar técnicas interdisciplinares de ensino, em uma tentativa muitas vezes de defender um certo “núcleo duro” de cada área do conhecimento.

3676

É neste sentido que se faz necessário olhar para as direções que a interdisciplinaridade poderá tomar, e que tem sido observada há algum tempo, a exemplo da maneira como William Kilpatrick resolver observar, isto nos idos da década de 1920, no EUA, ao implantar uma estratégia de ensino aprendizagem voltada para a resolução de problemas. Essa metodologia consistia em apresentar aos alunos problemas reais conectados ao currículo escolar e socialmente relevantes, auxiliados pelo trabalho em grupo. Por meio do método de projetos, Kilpatrick concebeu uma maneira de conectar a aprendizagem na escola com a vida dos estudantes, utilizando atividades impulsionadas por propósitos autênticos. Essas atividades foram planejadas para maximizar o uso das habilidades dos alunos e estimular seu desejo de aprender. Essa integração entre a aprendizagem na escola e a realidade dos estudantes é agora reconhecida como um dos pilares centrais da educação interdisciplinar. Décadas mais tarde, veríamos mais claramente o impacto das ideias propostas por Kilpatrick (1918), em diversos países, para o desenho de práticas de interdisciplinaridade nos diferentes níveis da educação básica (GARCIA, 2012).

Ainda no contexto da década de 1920, no EUA, surge a noção, hoje bastante difundida, de “currículo integrado”, que constitui uma das abordagens mais amplamente

divulgadas no campo da interdisciplinaridade. A concepção de currículo integrado introduz a crucial noção de integração, que passou a conferir um sentido de propósito às práticas interdisciplinares na escola. Mesmo diante dos avanços teóricos na compreensão da interdisciplinaridade, a ideia de integração continua a ser uma referência conceitual fundamental no ambiente escolar até os dias atuais.

Estas abordagens, iniciadas no início do século XX, mostram que a interdisciplinaridade vem ganhando espaço na sala de aula já há algum tempo, ainda que seja relativamente nova, se comparada a outras abordagens na educação.

Todavia, a emergência da comunicação em rede, através da internet, e até mesmo das redes sociais, vem aumentando a marcha das abordagens interdisciplinares, anda que não se perceba. A interconexão de saberes está no cerne da tecnologia e da comunicação e é um campo fértil para abordagens que vão desde o estudo de caso, até a convergência de diferentes ramos do conhecimento. Conforme mostrado por Garcia (2012), as redes sociais têm remodelado a internet como um ambiente mais colaborativo e estão delineando novas formas de interação cultural global. Diversas tecnologias disponíveis nessas plataformas oferecem acesso abrangente a diferentes segmentos do mundo social, seja para interagir em contextos locais ou para participar de universos distantes. Elas oferecem recursos valiosos para práticas transdisciplinares na escola, não se limitando apenas a meios de comunicação, mas também proporcionando contextos de interação, participação e aprendizagem. Além de acesso e interação, as redes sociais introduzem novas linguagens e experiências de comunicabilidade. Por meio delas, podemos transitar entre diversos grupos, culturas, setores e realidades sociais, possibilitando formas de comunicação de aprendizagens que ultrapassam fronteiras em múltiplos níveis, formatos, linguagens e tempos. Elas têm o potencial de oferecer condições para uma comunicação sustentável, proporcionando experiências de linguagem, interação e reconhecimento essenciais para práticas transdisciplinares. São ferramentas que incentivam a atenção às linguagens e ao mundo dos outros.

viii. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que assuma definições que podem diferir umas das outras, a depender da área do conhecimento, a interdisciplinaridade encontra pontos de convergências nos diferentes

ramos do saber, e este ponto de conexão é justamente a cola que une as diferentes disciplinas dentro da sala de aula, construindo novos caminhos no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda assim, nem sempre é fácil adotar uma abordagem interdisciplinar e, como pôde-se ver, há obstáculos de várias matizes, que vão desde barreiras metodológicas, barreiras materiais, quando se depara com a escassez de equipamentos e acesso a tecnologias necessárias em sala de aula.

Entretanto, ainda que haja bloqueios, a própria intersecção das diversas áreas do conhecimento e das diversas disciplinas do currículo escolar mostram que a interdisciplinaridade tem estado presentes no processo aquisição de conhecimento, que se mostra, a partir da constante troca de informações na sociedade cada vez mais conectada, introduzida de forma quase orgânica no contexto escolar.

Dadas as devidas proporções, há cada vez mais interação dos conteúdos ministrados em sala de aula e, a tecnologia, passando pelo uso de computadores e *smartphones* em sala de aula, até o Ensino à Distância (EAD), a barreira entre as diversas áreas do conhecimento tem se tornado mais fluída, quase como se houvesse um processo natural de interconexão dos saberes.

Mesmo admitindo que algumas disciplinas conservam um certo núcleo duro em relação ao seu conteúdo e a forma como ele é repassado, a convergência do conhecimento, aliada as ferramentas tecnológicas, tem mostrado que a interdisciplinaridade está cada vez mais presente na educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (Ministério da Educação) – **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio. Ministério da Educação. Brasília. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2024.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6.ed. São Paulo: Loyola Jesuítas, 2011.

FERREIRA, Gisele Vidal; ARAÚJO, Diomark Pereira de; FERREIRA, Maria Antônia Vidal. A interdisciplinaridade no meio acadêmico: entre teorias e práticas. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e26212230814, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.30814. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30814>. Acesso em: 20 mai. 2024.

GARCIA, Joe. O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola. **Revista Diálogo Educacional**, v. 12, n. 35, p. 209, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/5059>. Acesso em: 20 maio 2024.

INTERDISCIPLINARIDADE. In. **Dicionário Houaiss – UOL**. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-2/html/index.php#1. Acesso em 9 mai. 2024.

Kelly, Alberty. (1981). **O currículo. Teoria E Prática**. Ed. São Paulo: Harbra.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 5, n. 1, 2001. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>. Acesso em: 8 mai. 2024.

LEMOS, Denise. A prática interdisciplinar na educação a distância. **Revista Científica de Educação a Distância**, Vol. 2, nº3, jul./2010. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/download/156/107>. Acesso em: 14 mai. 2024.

NASCIMENTO, Naiane Gania do; LEONÉSIA, Leandro Pereira; SHAW, Gisele Soares Lemos. Conceitos de Interdisciplinaridade em Pesquisas Publicadas na Área de Ensino e Educação (2009-2018). **Alexandria. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**. Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 143-165, novembro. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7884107>. Acesso em: 12 mai. 2024.

OLIVEIRA, Deivide Garcia da Silva. Interdisciplinaridade: Discutindo o conceito. **V Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade**, São Cristóvão/SE, 23 set. 2011. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10472/6/16.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2024

PEREZ, Olívia Cristina. O Que é Interdisciplinaridade? Definições mais comuns em Artigos Científicos Brasileiros. **Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 20, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/39041>. Acesso em: 20 mai. 2024.

RIBEIRO, Josivânia Sousa Costa; PINHO, Maria José de. Interdisciplinaridade na escola contemporânea: desafios e possibilidades. **REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, v. 10, n. 1, p. 261-274, 2018. Disponível em: www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/6549. Acesso em: 17 mai. 2024.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 39 set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/>. Acesso em: 8 mai. 2024.